



SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE PIRARUCU COM ANIMAIS DOMÉSTICOS

APRESENTAÇÃO

O cultivo dos peixes carnívoros, de modo geral, apresenta limitações devido ao baixo rendimento das cadeias alimentares e pela perda de energia em cada mudança de nível. Entretanto, a criação do pirarucu é viável, uma vez que esse peixe apresenta extraordinário desenvolvimento ponderal, chegando a alcançar em torno de 10 kg, com apenas um ano de cultivo, e superior rusticidade em ambientes tropicais.

O regime carnívoro do pirarucu, que a princípio poderia representar uma das dificuldades na criação intensiva, pode ser solucionado pela utilização de peixes sem valor comercial ou criá-los para alimentar o pirarucu em sistemas consorciados com animais domésticos. No habitat natural do pirarucu, parte equatorial da bacia amazônica, existem cerca de 3.000 espécies de peixes, das quais apenas dez têm, atualmente, valor comercial, havendo grande disponibilidade de alimento para o pirarucu.

Associar os viveiros de criação de pirarucu com outras instalações destinadas à criação de animais domésticos é uma prática que teve início na Embrapa Amazônia Oriental, e que depois se estendeu entre alguns produtores. Através da consorciação do pirarucu com animais domésticos, é possível o aproveitamento dos resíduos da pecuária — dejetos sólidos e líquidos "in natura" com fertilizantes no aumento da população de peixes forrageiros, que por sua vez irão servir de alimento aos pirarucus. Independente da espécie de peixe "forrageiro" utilizada na piscicultura, a sua produção e, conseqüentemente, a do pirarucu, deve estar condicionada à intensidade das criações de animais domésticos na qual a piscicultura está consorciada.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Entre os sistemas de engorda de pirarucu, pode-se citar a consorciação com búfalos, bovinos, suínos e aves (Fig. 1). Nos sistemas de engorda de pirarucu com animal doméstico, é importante a contenção desses animais, para que os resíduos de sua alimentação e os excrementos possam ser coletados.

Os abrigos devem estar instalados em locais próximos aos viveiros de pirarucu, para diminuir os custos de transporte, ou então construídos sobre os viveiros. No sistema de engorda entre pirarucus e suínos, recomenda-se que a pocilga seja construída sobre o viveiro dos peixes (Fig. 2).

Quatro meses antes da introdução dos pirarucus nos viveiros de engorda (na densidade de 1 peixe/10m² de área inundada), deve-se efetuar um peixamento com os peixes "forrageiros". A biomassa desses peixes se desenvolverá e será mantida através de fertilização orgânica dos animais domésticos, servindo assim de alimento para os pirarucus. Outra alternativa encontrada de alimentação dos pirarucus é através do emprego de rações peletizadas. Recomenda-se o controle periódico da qualidade da água, para um melhor desenvolvimento da fauna nos viveiros.



FIG. Sistema de engorda de pirarucu com bovinos.



FIG. 2. Pocilga construída sobre viveiro de peixes.

EQUIPE TÉCNICA

Emir Palmeira Imbiriba
José de Brito Lourenço Júnior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho

Tiragem: 1000 exemplares
Belém, PA - 2000



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
CEP 66017-970, Belém, PA
Fone: (91) 299-4500,, Fax (91) 276-9845,
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br